

**ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA  
CATEGORIA: PUBLICAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PREMIAÇÃO IABsp 2019**

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2019 reuniram-se entre os dias 19 e 26 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 17 de novembro último, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no edital desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2019 na categoria Publicação de Arquitetura e Urbanismo 18 trabalhos oriundos de 4 estados.

O IABsp orientou que o júri seguisse os seguintes critérios para avaliação dos trabalhos:

**Quanto à qualidade técnica:**

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência no desenvolvimento da qualidade técnica; a articulação léxica, atributos, componentes e das linguagens envolvidas; as relações e coerência entre as partes e o todo; seus conteúdos, conceitos, aspectos formais, estéticos, gráficos, visuais e materiais abordados, sempre considerando as discussões e os aspectos mais atuais da produção contemporânea arquitetônica.

**Quanto à reflexão política, poética, ética e capacidade transformadora proposta pela obra:**

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na capacidade de promover reflexões acerca do contexto e conjuntura política atual de ameaças de regressões democráticas, ataques a direitos sociais, a valores civilizatórios e mudanças climáticas; a construção de horizontes visando a transformação crítica da realidade; oferecer leituras e interpretações profundas – que vão além de obviedades e lugares-comuns – abordando os diferentes e complexos contextos sociais, econômicos, ambientais e urbanos, bem como reflexões acerca das práticas contemporâneas e do exercício profissional.

**Quanto aos argumentos, teses, valores e princípios propostos:**

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência dos valores inerentes aos objetivos a que a obra se propõe; a capacidade de materializar suas ideias enquanto ações, contribuições e transformações consequentes, apontando para redução e superação das dramáticas inequidades nacionais; a articulação do partido projetual que vise e contribua decisivamente para construção de espaços, do imaginário, de ambientes e cidades justas, inclusivas, acessíveis e plurais.

**Quanto a valorização da representatividade, pluralidade, diversidade e inclusão:**

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante as demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na abordagem da interseccionalidade e multidimensionalidade das segregações sociais e territoriais existentes no país; a construção de projetos, espaços construídos e leituras críticas que dialoguem com a subsistência de sistemas de opressão e violência, notadamente discriminações baseadas no racismo, sexismo, classismo, xenofobia, homofobia e transfobia.

O IABsp recomendou ainda, reservada a autonomia e independência da Comissão Julgadora de cada categoria, que sejam privilegiadas no processo de avaliação àquelas propostas que apresentem qualidades decoloniais, disruptivas, contrahegemônicas e que promovam profundas reflexões conceituais e sobre o contexto social, econômico, ambiental, urbano e político brasileiro contemporâneo.

**ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA**

O campo da disciplina no país por muito tempo careceu de um esforço teórico e crítico que se materializasse de forma consistente em publicações, em especial fora da área acadêmica.

Se, ainda hoje, a produção local se compõe de mais exemplos de obras de divulgação e antologias de projetos, vale dizer que algumas editoras e instituições têm se empenhado em construir catálogos que alarguem a compreensão do campo.

Nosso esforço, enquanto Comissão Julgadora da categoria Publicação de Arquitetura e Urbanismo, foi o de selecionar, entre as obras apresentadas à premiação, aquelas que mais contribuíram nesse sentido, fosse pelo olhar inovador para questões e temas já conhecidos ou pela exploração de outros assuntos, por muito tempo relegados a segundo plano ou muito menos.

Nossos cinco contemplados, assim, buscam apontar caminhos que consideramos frutíferos para a consolidação da arquitetura e urbanismo como campo de conhecimento no país.

Procuramos, ainda, que a seleção fosse representativa dos diferentes tipos de publicações que foram submetidas à nossa avaliação, considerados critérios como formato, escopo, público de destinação e origem.

Em **ADOLF FRANZ HEEP – UM ARQUITETO MODERNO – A MODERN ARCHITECT**, Marcelo Barbosa vem sanar uma lacuna nos estudos da arquitetura moderna no país, que ainda não nos haviam dado um livro sobre esse arquiteto alemão que fez no Brasil a maior parte de sua carreira, contribuindo de forma notável para a paisagem, sobretudo em São Paulo, com exemplares como o edifício Itália.

Atuando junto ao mercado, Heep acabou obscurecido pelo posicionamento mais ativamente político e mesmo teórico de seus contemporâneos. Acreditamos que esta publicação inaugural, baseada em boa parte em entrevistas e fontes primárias, dada a falta de material bibliográfico específico sobre o tema, venha a possibilitar a requalificação e estimular novos trabalhos sobre um arquiteto que acabou, até aqui, recebendo pouca difusão, embora lembrado em salas de aula e em passeios arquitetônicos pela cidade.

Passeios pela cidade, aliás, ganham novo sentido com a publicação de **UM GUIA DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO: DOZE PERCURSOS E CENTRO E VINTE E QUATRO PROJETOS**, organizado por Fabio Valentim. Como o subtítulo indica, o livro busca cobrir áreas geralmente não contempladas por obras do gênero, que muitas vezes se limitam à região do centro expandido e à etapa moderna da produção arquitetônica em São Paulo. Vai do centro da cidade às suas franjas, unindo nomes prestigiados no estudo da história da arquitetura a outros menos lembrados e mais vinculados ao mercado, reunindo obras residenciais, escolares e institucionais, mostrando como de diferentes maneiras moldaram a megalópole e seguiram sua expansão, até a atualidade.

Os textos de apresentação das obras, a cargo de professores e críticos, satisfazem a compreensão básica destas, sendo acessíveis também ao público leigo que, de posse do guia, poderá entender melhor o impacto do trabalho dos arquitetos para a construção de uma cidade.

A construção de São Paulo é compreendida de forma renovada no livro de Eduardo Nobre que tem o sugestivo título **DO PLANO DIRETOR ÀS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS: A ASCENSÃO DO DISCURSO NEOLIBERAL E DOS GRANDES PROJETOS URBANOS NO PLANEJAMENTO PAULISTANO.**

Se o título resume muito do que trata o texto, não informa, contudo, quão profundo e detalhado é o trabalho. Em sua visão crítica, demonstra como o planejamento da cidade de São Paulo, em décadas recentes, tem se dado em função de interesses imobiliário-financeiros, tendo sido determinante para exacerbar, e não amenizar, as desigualdades sociais no território. Com a mudança paradigmática na forma de planejar, agora chamada planejamento urbano estratégico, mostra Nobre, foram introduzidos novos instrumentos, práticas correntes em outros contextos internacionais, como as operações urbanas consorciadas, as quais favoreceram a implementação de grandes projetos urbanos.

O livro deixa claro que as dinâmicas do mercado imobiliário resultantes desses instrumentos criam espaços segregados para as elites, tanto com a construção de edifícios comerciais e residenciais, como com um urbanismo próprio em áreas de expansão urbana.

A publicação **ARQUITETAS NEGRAS VOL 1** promove urgente visibilidade para discussões estruturantes sobre a constituição das desigualdades sociais no Brasil, tais como o racismo, a herança colonial e a inequidade de gênero.

Composto por artigos teóricos, incluindo relatos e análises críticas, aponta caminhos editoriais para a abordagem do tema. Entre os textos selecionados, destaca-se, por exemplo, “Diáspora Urbana: As Cidades Reescritas” de Tainá de Paula, na qual a autora faz uma análise histórica dos territórios negros constituintes da cidade do Rio de Janeiro.

Em suas páginas finais, a publicação se propõe a constituir um mapeamento – ainda que incompleto – de arquitetas negras no país, tecendo uma primeira rede de atuações e reflexões na área.

Chamamos também a atenção para a materialização da publicação em uma bonita edição, fruto de financiamento coletivo, e para a importância da continuidade da iniciativa futuramente em novos volumes.

Um dos mais criativos ensaios sobre a arquitetura brasileira, **“UMA GENEALOGIA DA IMAGINAÇÃO DE PAULO MENDES DA ROCHA”** de Daniele Pisani aparece como importante fonte bibliográfica de pesquisa para estudantes, pesquisadores e arquitetos.

Escrito a partir das inúmeras menções do arquiteto brasileiro em entrevistas, conversas e memoriais sobre a cidade de Veneza, o livro nos leva por uma viagem pela história dos canais da cidade italiana, pela constituição do repertório filosófico e projetual de Mendes da Rocha e pela estruturação do território americano a partir das águas. Tanto a fluidez da leitura como as conexões eruditas e surpreendentes do autor servem como referência para o desenvolvimento da crítica e da história da arquitetura no Brasil.

Como fruto do trabalho conjunto, a Comissão Julgadora desta categoria concluiu ser profícuo agregar uma recomendação ao IABsp para a próxima edição do evento. Sugerimos que seja criada uma categoria distinta para artigos científicos. Os jurados têm convicção, decorrente de sua atuação, de que a produção intelectual para a disciplina é mais prolífica e variada do que os exemplos que nos chegaram às mãos e que, a nosso ver, não se mostraram representativos do campo no Brasil hoje, onde se realizam tantos congressos, seminários e em que, benfazejamente, florescem novas revistas acadêmicas.

Por fim, sem sabermos a quantidade total de publicações que foram apresentadas ao concurso e quais foram descartadas por não cumprirem as regras do edital, pensamos que talvez seja possível, em edição vindoura, ampliar a difusão do concurso. Acreditamos que, apesar dos bons exemplos que nos foram trazidos, haja outros provenientes de editoras que talvez não tenham chegado a saber da premiação ou não tenham tido tempo de se mobilizar para dela participar – editoras não especializadas, como a 34 e a Perspectiva, têm contribuído, ainda que pontualmente, para a área.

## OBRAS REFERENCIAIS

### **ADOLF FRANZ HEEP – UM ARQUITETO MODERNO – A MODERN ARCHITECT**

Autor: Marcelo Barbosa

### **UM GUIA E ARQUITETURA DE SÃO PAULO**

Autor: Fabio Rago Valentim (org.)

### **DO PLANO DIRETOR ÀS OPERAÇÕES URBANAS CONSORCIADAS: A ASCENSÃO DO DISCURSO NEOLIBERAL E DOS GRANDES PROJETOS URBANOS NO PLANEJAMENTO PAULISTANO**

Autores: Eduardo Alberto Cusce Nobre

### **ARQUITETAS NEGRAS VOL. 1**

Gabriela De Matos Moreira Barbosa Brandão (org.)

### **UMA GENEALOGIA DA IMAGINAÇÃO DE PAULO MENDES DA ROCHA**

Daniele Pisani

São Paulo, 26 de novembro de 2019

**Francesca Angiolillo**

**Gabriel Kogan**

**Márcio Moraes Valença**